

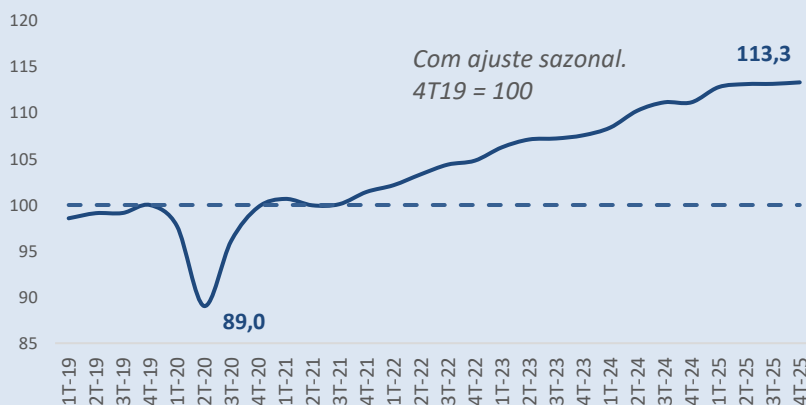
PIB avança 2,3% em 2025, apesar da estagnação no segundo semestre

PIB pela ótica da oferta

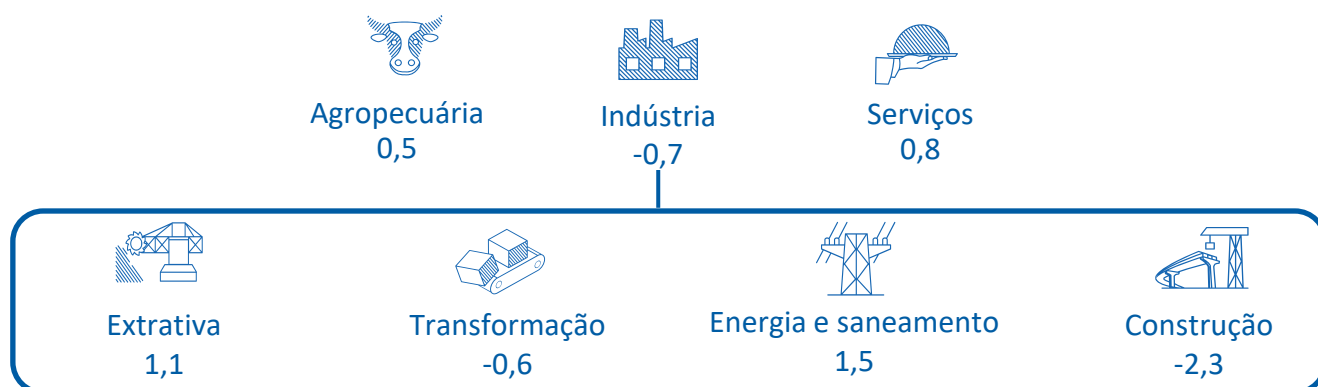
	4T25/3T25*	Acumulado no ano
PIB	0,1%	2,3%
Agropecuária	0,5%	11,7%
Indústria	-0,7%	1,4%
Serviços	0,8%	1,8%

* Com ajuste sazonal.

PIB – Série encadeada



Variação (%) – 4T25 / 3T25



A economia brasileira ficou praticamente estável entre o terceiro e o quarto trimestres de 2025, variando apenas 0,1%, considerando a série ajustada para descontar os efeitos sazonais. Esse dado veio em linha com a mediana das projeções de mercado (que também estava em 0,1%, de acordo com o *Broadcast*).

No quarto trimestre, a agropecuária voltou a crescer, assinalando variação marginal de 0,5%. Esse resultado decorre do bom momento da pecuária no último ano e do desempenho de alguns produtos com safra relevante no quarto trimestre, como fumo, laranja e trigo.

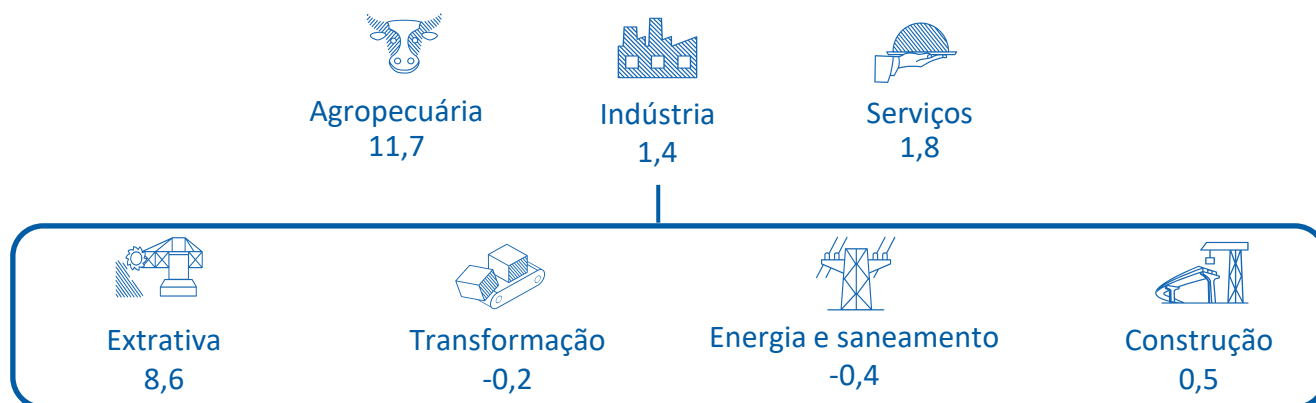
Já a indústria recuou 0,7%, refletindo o estágio atual bastante contracionista da política monetária. De fato, tanto a indústria de transformação (-0,6%) quanto a construção civil (-2,3%) recuaram na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2025. Por sua vez, a indústria extrativa (1,1%) manteve o bom desempenho observado ao longo do ano, que reflete o crescimento da extração de petróleo e gás.

O setor de serviços avançou 0,8% no quarto trimestre, na margem, puxado pelo crescimento robusto dos setores de informação e comunicação e de atividades financeiras.

Fonte: IBGE.

PIB avança 2,3% em 2025, apesar da estagnação no segundo semestre

Acumulado no ano de 2025 (%)



No acumulado de 2025, o PIB brasileiro registrou crescimento de 2,3%. Os setores que se destacaram foram aqueles menos dependentes do ciclo econômico. A agropecuária mostrou alta de 11,7%, devido à elevada produção das safras de soja e milho e do avanço da pecuária. Já a indústria extrativa avançou 8,6%, devido ao aumento da extração de petróleo e gás natural.

Entre os setores mais cíclicos, a indústria de transformação acumulou queda de 0,2% no ano, em função do patamar restritivo da política monetária e da deterioração da demanda associada às tarifas de importação americanas.

Já o setor de serviços avançou 1,8% em 2025, puxado pela atividade de informação e comunicação (6,5%); vale ressaltar que o comércio teve crescimento apenas moderado no ano, de 1,1%.

PIB pela ótica da demanda

	4T25/3T25*	Acumulado no ano
PIB	0,1%	2,3%
Consumo das famílias	0,0%	1,3%
Consumo do governo	1,0%	2,1%
Investimentos	-3,5%	2,9%
Exportações	3,7%	6,2%
Importações (-)	-1,8%	4,5%

* Com ajuste sazonal.

Sob a ótica da demanda, a desaceleração do PIB é explicada pelo consumo das famílias menos pujante, uma vez que esse indicador ficou estável entre o terceiro e o quarto trimestres e avançou apenas 1,3% no acumulado de 2025.

Já o investimento registrou forte queda na margem no quarto trimestre, refletindo o patamar elevado das taxas de juros em termos reais.

Vale destacar o crescimento de 6,2% das exportações em 2025, que reflete a produção elevada tanto na agropecuária quanto na indústria extrativa.

PIB avança 2,3% em 2025, apesar da estagnação no segundo semestre

Perspectivas

Em 2025, o PIB brasileiro desacelerou, tendo assinalado uma taxa de crescimento abaixo da média dos três anos anteriores.

Para 2026, a perspectiva é de uma produção agrícola com ligeira queda, tendo em vista as projeções de safra mais recentes divulgadas pelo IBGE. Esse fator, inclusive, também pode prejudicar o desempenho de outros setores ao longo do ano, com destaque para os serviços de transportes. Além disso, espera-se também uma desaceleração no abate de bovinos, em função da expectativa de inversão do ciclo da pecuária.

No âmbito da demanda, a isenção de imposto de renda até R\$ 5.000, que já começou a valer, em conjunto com o aumento real do salário mínimo e o mercado de trabalho aquecido, deverá contribuir para sustentar o consumo das famílias. Nesse sentido, alguns segmentos do setor de serviços, bem como uma parte da indústria de bens de consumo, devem se beneficiar desse impulso fiscal relevante.

Além disso, a redução das tarifas de importação americanas, por decisão judicial, podem beneficiar alguns setores exportadores, principalmente na indústria.

Por fim, embora a taxa Selic deva iniciar o movimento de queda em março, os juros reais ainda seguirão altos por algum tempo, de forma que ainda exercerão um efeito contracionista sobre a atividade econômica ao longo do ano.

Projeções FIEMG

	2026	2027
PIB	2,0%	1,9%
Agropecuária	-0,8%	2,9%
Indústria	2,4%	1,3%
Serviços	2,1%	2,0%

Próximas Divulgações

Data	Informativo
4 de março	Pesquisa Indicadores Industriais (FIEMG Index)
6 de março	Produção Industrial
11 de março	Pesquisa Mensal de Comércio – PMC
13 de março	Pesquisa Mensal de Serviços – PMS
13 de março	Produção Industrial Regional

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga